

## **AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE PÁTIOS ESCOLARES COMO PARTE INTEGRANTE DA CIDADE: UM OLHAR SOBRE ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E MÉDIO DA GRANDE VITÓRIA**

**Larissa Letícia Andara Ramos (1); Luciana Aparecida Netto de Jesus (2); Mirelli Teodoro Fernandes (3); Myrella Christina Felício dos Santos Merscher Christ (4)**

(1) PhD, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, [larissa.ramos@uvv.br](mailto:larissa.ramos@uvv.br),

(2) PhD, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, [luciana.jesus@uvv.br](mailto:luciana.jesus@uvv.br),

(3) Iniciação Científica, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, [mirelli.teodoro@gmail.com](mailto:mirelli.teodoro@gmail.com),

(4) Iniciação científica, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, [mcmchrist@hotmail.com](mailto:mcmchrist@hotmail.com),  
Universidade de Vila Velha, Núcleo de Estudos e Práticas (NEP), Vila Velha –ES, (27)34212066

### **RESUMO**

Reconhecendo a carência de espaços livres de uso público evidentes em algumas regiões da Grande Vitória-ES, bem como as reduzidas funções de recreação destinadas aos pátios escolares, este trabalho propõe analisar o pátio escolar como alternativa de espaço livre de uso público a ser utilizado pela comunidade do entorno, tendo como foco principal escolas municipais e/ou estaduais de educação infantil e de ensino fundamental localizadas em áreas carentes de espaços para práticas sociais na Grande Vitória - ES. O trabalho apresenta, como estudo de caso, a análise de dois pátios escolares com a finalidade de verificar a possível abertura de seus espaços de vivência para a comunidade. Como método de pesquisa foi primeiramente realizada uma análise morfológica urbana das escolas selecionadas e posteriormente, os pátios escolares foram analisados, utilizando técnicas de avaliação pós-ocupação, tais como: observação comportamental, análises físicas e morfológicas, análises comportamental e aplicação de questionários com alunos e professores. Por fim, com base nos dados coletados, foram elaborados ensaios projetuais que permitam a abertura dos pátios como parte integrante da cidade. O estudo do pátio escolar permite ampliar pesquisas que busquem a integração da criança com o meio, potencializando seu processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: pátios escolares; áreas verdes; espaços públicos.

### **ABSTRACT**

Recognizing the lack of open spaces for public use that are evident in some regions of Greater Vitória-ES, as well as the reduced recreation functions for schoolyards, this work proposes the analyze of the schoolyard as an alternative of free space for public use and for the Community. The main focus of the work were the municipal and / or state schools of early childhood education and elementary education located in areas with lacking space for social practices in Greater Vitória-ES. The paper presents as a case study the analysis of two schoolyards with the purpose of verifying possible opportunities to open their living spaces to the community. As a research method was carried out an urban morphological analysis for the selected schools. Afterwards, the schoolyards were analyzed using post-occupation evaluation techniques, as such as: behavioral observation, physical and morphological analysis, behavioral analysis and questionnaires with students and teachers. Finally and based on the collected data, design essays were elaborated that allowed the opening of the patios as an integral part of the city. The study of the schoolyard allows the research expansion that seeks the integration of the child with the environment and enhancing its teaching and learning process.

Keywords: schoolyards, green areas, public spaces.

## 1. INTRODUÇÃO

A urbanização e industrialização crescente das cidades contribuem para a falta de espaços livres de uso público e de áreas verdes com potencial, que são fundamentais para o desenvolvimento social e cultural de uma comunidade, bairro ou cidade. A qualidade urbana se reflete também nos espaços públicos de lazer existentes em uma cidade, tanto no nível quantitativo como qualitativo (MASCARÓ; OLIVEIRA, 2007).

A carência de espaços livres públicos devido à falta de planejamento urbano, adensamento populacional e o processo de urbanização, gerou o crescimento desordenado das cidades, assim como a consequente substituição de ambientes naturais por espaços construídos. Esta nova configuração da cidade traz hoje um cenário preocupante, não só pelos seus efeitos psicológicos e sociais, mas, sobretudo, por afetar a integridade física, principalmente de crianças e adolescentes que necessitam de espaço para brincarem e socializarem. De acordo como a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (GONÇALVES F.; FLORES L., 2011), a queda acidental das lajes e os atropelamentos foram responsáveis, respectivamente, por 74,6% e 8,4% das internações de crianças na faixa etária entre 0 a 15 anos, demonstrando que as crianças acabam por brincar em ruas e lajes (espaços livres provisórios e sem proteção) por falta de opções e espaços públicos.

Esta estatística reforça a importância da escola em manter crianças e adolescente em espaços seguros e que permitam exercer funções sociais, pedagógicas e ambientais, e, se possível, em período integral, proporcionando extraclasse, atividades esportivas, lúdicas e culturais (períodos letivos e não letivos). Daí a importância dos pátios livres que possam compartilhar com a sala de aula, ou seja, o papel integrador e educacional.

Somada a estas questões, vale refletir também sobre a qualidade ambiental destes espaços para a escola e o seu entorno. Os pátios escolares, tem obtido notoriedade para apropriação da comunidade, principalmente em regiões com ausência de espaços públicos para práticas sociais.

A integração do pátio escolar como espaço de lazer é vantajosa para o aluno e para o convívio em comunidade, já que, a socialização é indispensável para formação da criança e crucial no processo de aprendizado. Desenvolver a capacidade de interação e convívio social é fundamental para as crianças em suas variadas idades, aprender a conviver, a ter contato é fundamental para o desenvolvimento do aluno (AZEVEDO, RHEINGANTZ e TÂNGARI, 2011).

Reconhecendo assim o papel do pátio escolar, este artigo, sobretudo, pretende avaliar como os espaços estão sendo utilizados, evidenciar o levantamento das características construtivas, ambientais e funcionais, e por fim identificar possibilidades de atuação em futuros projetos, de forma a potencializar a sua função.

## 2. OBJETIVO

Essa pesquisa tem por objetivo avaliar a possibilidade de abertura dos pátios escolares de escolas da rede pública da Grande Vitória, buscando a integração desses pátios com a cidade, visando a qualificação urbana do bairro onde as escolas identificadas estão localizadas.

## 3. MÉTODO

Neste estudo foi utilizada a pesquisa descritiva, quanto aos fins, que na concepção de Gil (1995) tem como objetivo descrever características. Foi utilizada a análise morfológica do entorno e do próprio pátio, realizando relatórios técnicos descrevendo suas principais características, como dimensionamento, orientação solar, uso do solo, entre outros, com o intuito de conhecer o espaço e analisar o potencial para promovê-lo com um espaço de lazer, direcionado a comunidade. Para este trabalho, foi determinado um raio de 500m de cada escola para o estudo morfológico.

O estudo de caso é de cunho investigativo, utilizada quando procura-se compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos os quais se envolvem com fatos variados. Portanto foi utilizado nesta análise comportamental de observação e por meio de questionários direcionados aos professores e alunos de como os espaços dos pátios eram utilizados, quais suas necessidades e como poderiam ser melhorados com a proposta da pesquisa.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi primeiramente realizado a definição dos parâmetros para escolha dos estudos de caso, nomeadamente:

- Pátios escolares localizados em áreas adensadas;
- Escolas que estejam localizadas em locais de carência de espaços públicos e;
- Pátios escolares com características espaciais e dimensionais adequadas para o uso da comunidade;

Para desenvolvimento da pesquisa foi proposto a seleção de seis escolas da rede municipal da Grande Vitória, três de educação infantil, e três escolas de ensino fundamental ou médio. Para o presente artigo, será apresentado o resultado de duas das seis escolas analisadas. Após a identificação das escolas foi realizada a análise morfológica urbana do entorno das instituições de ensino selecionadas, a fim de melhor justificar e comprovar a carência de espaços livres no local.

Com as escolas selecionadas e análise morfológica urbana executada, foram realizadas visitas técnicas para avaliação das características físicas dos pátios das duas escolas selecionada, a qual foram realizadas análises e medições dos pátios. Além do mapa comportamental e levantamento fotográfico, foi elaborado um relatório técnico que complementava as informações necessárias a pesquisa contendo dados das escolas como número de professores, números de alunos, entre outros quesitos. Também forma aplicados questionários aos professores e alunos das escolas e, por fim, com base nas informações coletadas, forma realizadas proposta de intervenção dos mesmos.

A seguir será melhor especificado a metodologia de trabalho realizado.

### **3.1. Análise Morfológica Urbana**

Na análise morfológica urbana, se faz necessário entender a importância dos pátios e do espaço em que estão inseridos, qual papel desempenham e como poderiam ser utilizados e como o seu uso e ocupação poderiam transformá-los em um espaço de socialização e integração da comunidade.

De acordo com Lamas (1998, apud MARTINS V. et al, 2011, pg 126) a análise morfológica é o instrumento que agrega a percepção individual e a análise do tecido urbano, e a partir daí, permite realizar uma interpretação global da cidade como estrutura espacial. Neste sentido, será realizado a leitura do tecido urbano no entorno da escola, através de recursos, tais como: Elaboração de mapas figura e fundo e tipo de uso e ocupação. Dessa forma, pretende-se compreender a organização funcional e as características dos espaços livres existentes, bem como a configuração espacial e dimensional do próprio pátio analisado.

### **3.2. Características físicas e análise comportamental dos pátios**

A análise física dos pátios, consiste no levantamento de dados como: a) relevo, que possibilita identificar padrão morfológicos; b) configuração espacial, se este possui dimensionamento adequado a sua demanda (se possibilita o convívio social e realização de atividades pedagógicas); c) analisa a faixa de insolação, constatando a suficiência ou insuficiência de sombreamento para seu uso de forma apropriada; d) levantamento dos mobiliários e equipamentos empregados; e e) barreiras e acessibilidade, permitindo o fluxo livre dos usuários ou não.

O mapeamento ou análise comportamental, fundamenta-se na representação gráfica do ambiente e do comportamento das pessoas, alcançado a partir da observação do espaço. Assim, através desta análise, é possível observar quais áreas são mais ativas e mais ocupadas, o uso predominante e se o espaço está sendo utilizado de forma eficiente ou não.

### **3.3. Questionários aplicados**

A fim de obter respostas sobre a opinião de dois grupos de usuários da escola (professores e alunos) foram elaborados dois tipos de questionário, um para o grupo de professores e outro para o grupo de crianças. Para o primeiro grupo foi elaborado questionário com perguntas objetivas e para o segundo grupo foi aplicado o método “Poema dos desejos”, de acordo com Sanoff (2001), é um instrumento elaborado em que compreende um pesquisador propondo aos usuários, que descrevam ou expressem por meio de desenho suas maiores necessidades, sentimentos e desejos relativos ao espaço ou ambiente pesquisado baseado em desenhos do tipo mais gosto e menos gosto.

### **3.4. Proposta de intervenção**

Após a análise do entorno e as características físicas dos pátios selecionados, bem como a percepção dos usuários, foram realizadas propostas de intervenção. As referidas propostas possuem a função de ilustrar para os usuários da escola e moradores locais como seria uma possível abertura do espaço escolar e como este poderia trazer benefícios intramuros e extramuros. Através da apresentação da proposta, e sob o olhar dos usuários, foi possível registrar a aceitação e possíveis dificuldades de implementação para abertura dos pátios escolares para a cidade.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Análise Morfológica Urbana

Nesse contexto foi abordada a análise de duas escolas: Escola Municipal de Educação Infantil Tia Nenzinha, localizada no Bairro Divino Espírito Santo, Vila Velha – ES e Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Herkenhoff localizada em Cobilândia, Vila Velha – ES. Ambas escolas estão localizadas em regiões carentes de espaços livres de uso público. A primeira das escolas está localizada na Regional 1 – Grande Centro (ilustrada na Figura 1, em azul) e a segunda escola está situada na Regional 04- Grande Cobilândia (ilustrada na Figura 2, em vermelho).

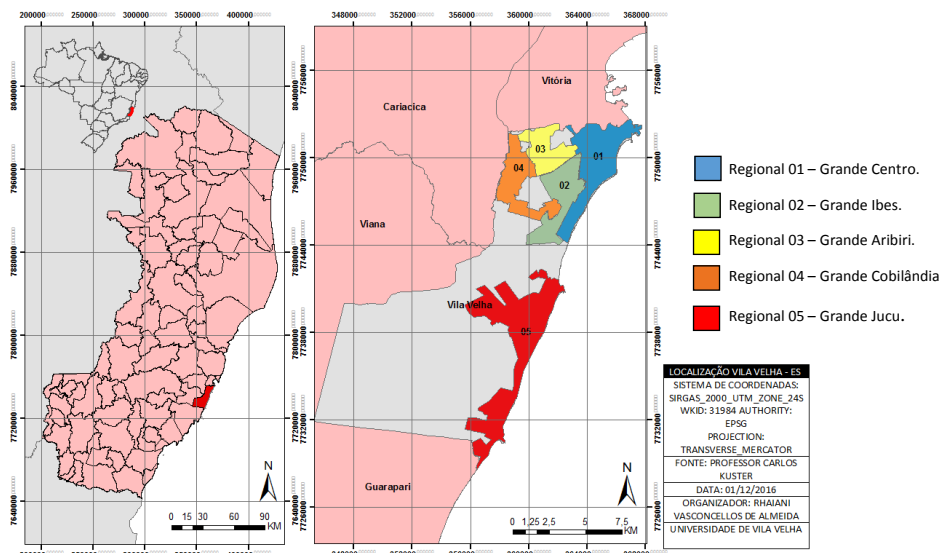


Figura 1 – Localização do Município de Vila Velha - ES e suas regiões administrativas.

Fonte: Imagem gerada pelo ArqGIS, modificada pelas autoras, 2017.

Através desta análise e considerando um raio de 500 metros (distância facilmente percorrida por um pedestre), foram identificados a partir do limite do bairro, a relação da escola com possíveis espaços públicos de lazer e áreas verdes, além de outros equipamentos existentes (Figura 2)



Figura 2 - Análise morfológica das escolas selecionadas para a avaliação dos pátios escolares.

A direita escola localizada no Bairro Divino Espírito Santo e a esquerda escola localizada em Cobilândia.

Fonte: Imagem gerada pelo ArqGIS, modificada pelas autoras, 2016.

Na análise morfológica urbana, foi realizada uma pesquisa exploratória sobre o bairro, abordando o uso do solo, mapa de hierarquia viária, identificação de vias e vazios urbanos e outros recursos para melhor reconhecer a configuração urbana local.

Através desta análise percebeu-se que tanto o Bairro Divino Espírito Santo, quanto o Bairro Cobilândia possuem índice de áreas verdes por habitante (IAV) abaixo do valor recomendado pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (15 m<sup>2</sup> de área verde por habitante) (SBAU, 1996), bem como

reduzida área para a prática social, justificando assim a escolha de escolas inseridas nestes bairros. No caso do bairro Divino Espírito Santo, com base no projeto de pesquisa desenvolvido em 2016 (RAMOS, L; JESUS L, RAMOS S., 2016), verificou-se um IAV de 0,64m<sup>2</sup>/habitante, e uma área para prática social de aproximadamente 0,75m<sup>2</sup>/habitante, enquanto que o Bairro de Cobilândia, com a existência de somente uma praça e reduzida área verde, o IAV apresentado foi de 0,03 m<sup>2</sup>/habitante e área para prática social de aproximadamente, 0,789m<sup>2</sup>/hab.

#### 4.2 Unidade Municipal de Ensino Infantil Tia Nenzinha

A Unidade Municipal de Ensino Infantil Tia Nenzinha, localizado no Bairro Divino Espírito Santo, Vila Velha - ES, está implantado em um terreno de 1.793m<sup>2</sup>. A escola atende crianças de 3 a 5 anos, com um total de 150 alunos, sendo divididos em dois turnos (75 alunos no horário matutino e 75 alunos no horário vespertino). Com um total de 15 profissionais do magistério.

Sobre as condições físicas da escola pode-se observar a inadequada infraestrutura, esta necessita de manutenção e reformas, as salas de aula bem como as salas administrativas e pedagógicas possuem áreas reduzidas, pouco iluminadas, sem tratamento acústico ou isolamento térmico, dando a sensação de enclausuramento. A escola possui dois acessos, porém apenas um deles encontra-se em uso. O mesmo acesso que é utilizado para entrada e saída das crianças e funcionários é também utilizado pelo setor de serviço, para carga e descarga de materiais. Na lateral da escola encontra-se um espaço sem utilização que será nomeado Pátio 3, por seu grande potencial para intervenção. A Figura 3 setoriza os espaços dos pátios que serão descritos a seguir.



Figura 3 - Identificação dos pátios da escola UMEI Tia Nenzinha  
Fonte: Google Earth, adaptado pelas autoras, 2016.

A escola abrange dois pátios e um área vazia, os quais não possui cobertura para soluções de sombreamento e de proteção contra intemperes. O pátio 1 (Figura 4) está localizado na parte frontal do terreno com 56m<sup>2</sup> próximo ao refeitório. Voltado à oeste, e sem cobertura para proteção contra intemperes, este recebe sol a maior parte do tempo, tendo reduzido sombreamento advindo de vegetação no final da tarde. Este pátio não detém nenhum tipo de equipamento ou mobiliário, o piso é do tipo vinílico, e é utilizado principalmente para atividades de Educação Física, pois não possui nenhum desnível e nem barreiras que possam atrapalhar a utilização do mesmo. Esta característica permite uma maior fluidez de atividades por todo o espaço do pátio.



Figura 4 - Medição e levantamento fotográfico do pátio1  
Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

O pátio 2 possui 152m<sup>2</sup> (Figura 5), e não possui nenhum tipo de cobertura ou proteção contra intemperes, no entanto, possui duas árvores frondosas que proporciona sombreamento numa parcela do espaço. Este pátio está dividido em três espaços sendo uma parte com piso intertravado, uma outra em

grama e outra de areia. Os principais equipamentos utilizados existentes estão em estado precários e são pouco atrativos, eles ficam na faixa de areia, a qual se beneficia da pouca sombra no horário da tarde. Na faixa de grama também detém equipamentos, porém este sofre com a incidência solar durante todo o dia, logo a utilização do mesmo é rara. No espaço pavimentado nota-se mobiliários que se encontram debaixo das árvores, este também apresenta ressaltos e obstáculos, os quais não permite uma utilização do espaço como um todo, logo a acessibilidade no local é inexistente e com pouca segurança para utilização desse ambiente.



Figura 5- Pátio 2 (tanque de areia com espaço pavimentado, espaço com grama) e Pátio 3, respectivamente.  
Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

Sobre a análise comportamental dos pátios (1 e 2) (Figura 6), esta foi realizada por meio de observação dos espaços utilizados, avaliando os tipos de atividades (supervisionadas, estáticas ou dinâmicas) e se havia interação ou isolamento entre os usuários. Foram realizadas as seguintes constatações: no pátio 1 as crianças fazem uso de todo o espaço de forma criativa, com brincadeiras do tipo futebol e pega-pega, permitindo que neste espaço aconteça a interação dos alunos com atividades dinâmicas. Em dias de chuva utiliza-se o refeitório como pátio. Neste espaço, existe a interação, porém as brincadeiras passam a ser mais estáticas devido a delimitação do espaço e as mesas de refeição. No pátio 2 as crianças realizam brincadeiras mais estáticas nos brinquedos coletivos e também formam grupos e brincam de casinha e cozinhar, neste ocorre uma maior integração das crianças, que usufruem de todo o espaço do pátio.

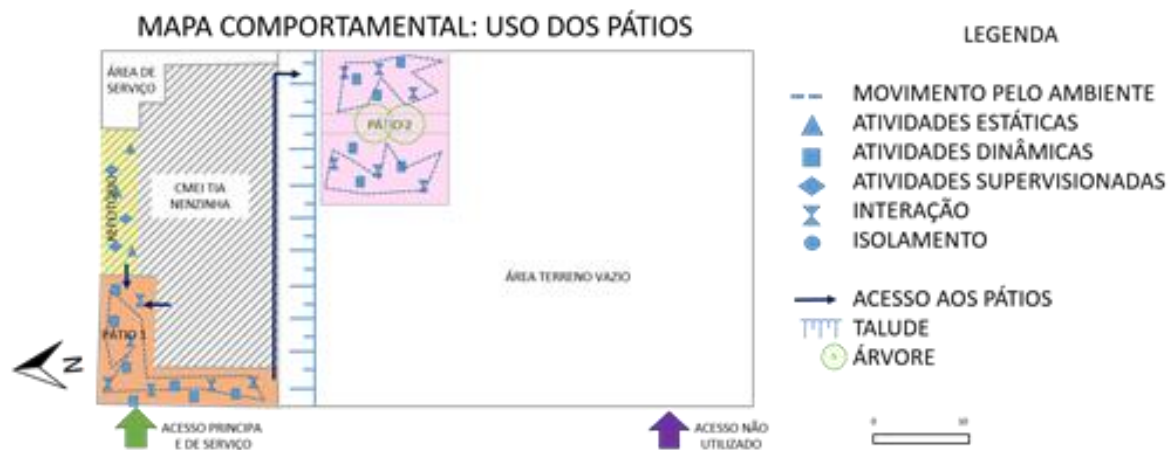


Figura 6- Mapa comportamental da UMEI Tia Nenzinha.  
Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

Em relação ao pátio 3, este não possui nenhum tipo de atividade exercida pelas crianças, com uma área de 1.027m<sup>2</sup>. É considerado, desta forma, um espaço apropriado para futuras intervenções.

Referente aos questionários aplicados, quando questionados sobre qual local do pátio a criança mais gostava de brincar, houve apenas três brincadeiras citadas, são elas: balanço, escorregador e futebol (bola/quadra), sendo que o mais desenhado foi escorregador com 44% do total de questionários. Quanto aos brinquedos que cada criança gostaria de que tivesse no pátio foram desenhados três tipos de brinquedos, são eles: pula-pula, gira-gira e casinha, sendo o mais desenhado o pula-pula com 56% do total de desenhos. Dos resultados apurados nos questionários respondidos pelos professores, conclui-se que 75% deles consideram que o pátio possui uma aparência ruim e um inadequado aproveitamento.

Após os estudos morfológicos do entorno e dos pátios e a avaliação da análise comportamental, foi

possível mensurar as necessidades do espaço, com uma visão diferencial para compor uma proposta que atendesse de forma significativa o espaço avaliado, compreendendo a valorização do mesmo para que trouxesse benefícios tanto para a escola e seus usuários, quanto para a comunidade local.

Neste sentido e com base nas principais falhas identificadas, foram feitas propostas de intervenção nos pátios 2 e 3, pois estes expressaram maior potencial para mudança sem interferir diretamente nas dependências da escola. Nesta intervenção foi proposto a modificação do piso, antes bastante irregular e a definição de espaço sombreados, com vegetação e toldos removíveis, proporcionando visuais mais agradáveis e a separação dos espaços. Também foram propostos mobiliários atendendo tanto as crianças quanto as professoras e funcionários.

Para soluções de manutenção do espaço a ideia principal da intervenção seria a locação do mesmo de forma a arrecadar recursos para a escola, dando a esta a oportunidade de melhorar seus ambientes de forma autônoma, o objetivo seria a criação de uma feirinha de produtos orgânicos e artesanato, bem como espaços para contadores de história, eventos sazonais e apresentações infantis. Propôs-se também um acesso exclusivo para a comunidade a ser aberto nos fins de semana.

A figura 7, refere-se as imagens sínteses de setorização e perspectivas da proposta de intervenção que foi apresentada aos principais representantes da referida escola, com o propósito de avaliar a possibilidade de abertura dos espaços e os principais inconvenientes.



Figura 7- Planta-baixa e imagens 3D da proposta de intervenção.  
Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

A proposta tem como objetivo apoiar a produção e comercialização de produtos artesanais e alimentícios desenvolvidos pela comunidade local, bem como, oferecendo atividades as crianças do tipo: show de mágica, teatro de fantoches, contadores de histórias, pintura de rosto, oficina de arte, modelagem de massinha, promovendo geração de renda e de emprego a comunidade e um retorno para a escola em forma de taxa de locação. A proposta das feiras seria para ocorrer em dias de sábados e no período de férias dos alunos, nos horários da tarde. A verba arrecadada seria direcionada aos pátios escolares para que pudesse investir os recursos na melhoria dos seus mobiliários, equipamentos e manutenção dos mesmos.

Como resultado, obteve-se uma proposta viável no ponto de vista da diretoria e dos professores, tendo em vista a escassez e a dificuldade para acesso aos recursos. A ideia proporcionaria a solução deste problema, as mudanças exploradas seriam funcionais e atrativas tanto para a comunidade quanto para os alunos. Houve a expressão de apoio a iniciativa de abertura da escola para a comunidade.

## 4.2. Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Herkenhoff

A escola UMEF Pedro Herkenhoff no bairro de Cobilândia, possui potencial para integração de seus pátios como áreas públicas de lazer, uma vez que, estes constituem-se amplos e voltados ao exterior. Graças a localização dos pátios em relação as edificações existentes, permitiria que uma eventual abertura para a comunidade ocorresse de forma segura e sem riscos de invasão e depredação das edificações escolares, principal preocupação dos diretores e responsáveis das instituições de ensino.

Ao todo a escola Pedro Herkenhoff possui três pátios (figura 8), completamente pavimentados, e voltados para o acesso principal e o acesso secundário, que são utilizados com frequência, e outras duas áreas ociosas, mas com potencial, que não são utilizadas por não estarem adequadas a uso, pois são campos de areia descobertos, local onde seria uma quadra de esportes, no entanto não foi construída.

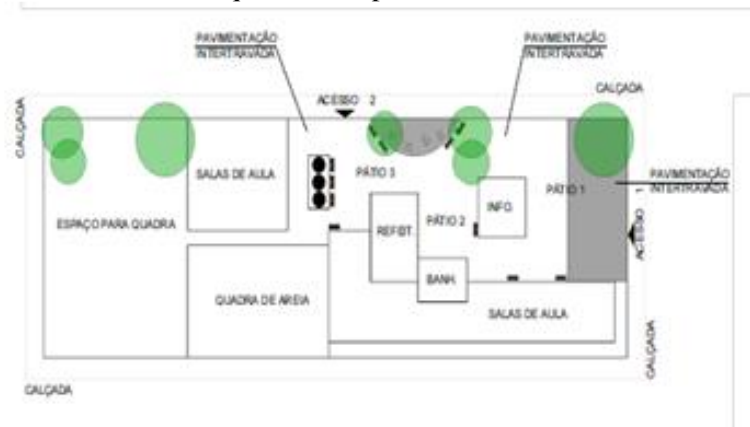


Figura 8- Identificação dos pátios da escola UMEF Pedro Herkenhoff.  
Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

Os pátios são descobertos (Figura 9), bem iluminados e ventilados, porém, pela ausência de cobertura, em dias muito ensolarados os estudantes ocupam apenas as áreas de sombra, proporcionadas pelas árvores ou pelas edificações da instituição, inviabilizando desta forma, a ocupação total e potencial dos pátios. Em dias de chuva, como ilustrados na Figura 9, os pátios ficam totalmente impossibilitados de abrigar os alunos, visto a falta de espaço coberto, assim, fazendo com que todos os alunos passem o horário do intervalo, no refeitório da escola, que é pequeno e não suporta todos os alunos ao mesmo tempo.



Figura 9- Identificação dos pátios 1,2 e 3 da UMEF Pedro Herkenhoff.  
Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

Através da análise comportamental, verificou-se que quando os pátios estão sendo normalmente ocupados, são realizadas brincadeiras e atividades propostas pelos próprios alunos durante o intervalo, como pique, grupinhos de conversa, e outras brincadeiras coletivas (Figura 10). Os alunos ficam limitados, pois não há nenhum atrativo nos pátios, nenhum brinquedo, apenas mesas e bancos, que são utilizados para as brincadeiras de forma improvisada.



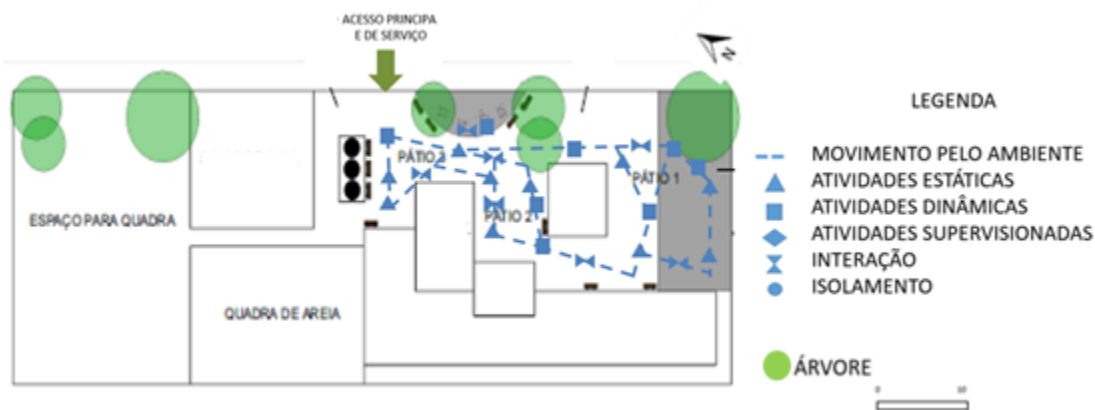


Figura 10- Mapa comportamental da UMEF Pedro Herkenhoff.  
 Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

A UMEF Pedro Herkenhoff possui potencialidade espacial, no entanto atualmente não está sendo totalmente aproveitada, visto que há duas grandes áreas perdidas sem nenhum uso por inadequação, e todos os outros pátios que são utilizados poderiam ser qualificados, se houvesse algum pátio coberto, e alguns atrativos, como mobiliário adequado e brinquedos para interação dos alunos.

Após as análises, a proposta de intervenção (ilustrada na Figura 11) foi desenvolvida baseada nas patologias e potencialidades identificadas, aproveitando as áreas de sombras pelas árvores. Os custos benéficos de todos os materiais de intervenções foram cruciais para a proposta, como a criação de mobiliário reconfigurável, através do uso de pallets adequando-se a necessidade do uso e criando uma barreira de acesso as edificações escolares quando aberto à comunidade aos fins de semana.

Foram também propostas: a) a implantação de playground e barraquinhas para venda de produtos produzidos pela comunidade e pela escola, nivelamento de toda a pavimentação dos pátios, tornando-o acessível; b) criação de cobertura com pergolado de lonas tensionadas, c) implantação de quadra poliesportiva em pátio que atualmente está sem uso, d) humanização e revitalização da parte interna dos muros da escola, aproveitando a ideia já existente de grafites feitos pelos próprios alunos e e) além da inserção de vegetação com canteiros no perímetro interno dos pátios e nos próprio mobiliário. A intenção da intervenção é que esta aconteça através de uma parceria entre escola, comunidade e prefeitura, para que todos possam participar desse processo de intervenção e requalificação.



Figura 11 Proposta de Intervenção da UMEF Pedro Herkenhoff.  
 Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2016.

A proposta foi apresentada a escola e as intervenções foram aprovadas pelo diretor e a equipe de pedagogia. A associação de moradores também aprovou a proposta afirmando que a mesma será bem aceita tanto pela escola quanto pela comunidade, tornando-se uma intervenção necessária e benéfica para ambos.

## 5. CONCLUSÕES

Este trabalho teve a finalidade de estudar o pátio escolar, analisando a sua utilização como ambiente pedagógico e de vivência, bem como, avaliando as suas potencialidades para tornar-se um espaço de inserção com o entorno, principalmente em locais com ausência de espaços públicos. Neste contexto, foram

realizadas a avaliação sócio ambiental das áreas de vivências (pátios escolares) de seis (6) escolas Unidades de Ensino Infantil e Unidades de Ensino Fundamental (UMEFs) ou Estadual (UMEIS) localizados na Grande Vitória, no entanto, neste artigo, limitou-se a apresentar os resultados da análise de duas escolas, Escola Municipal de Educação Infantil Tia Nenzinha no Bairro Divino Espírito Santo, Vila Velha – ES e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Herkenhoff localizada em Cobilândia, Vila Velha – ES.

Assim, após a avaliação dos pátios escolares selecionados, foram identificadas as relações socioambientais existentes entre os usuários e os pátios escolares e, por fim, foi produzido diretrizes que valorizassem o papel integrador do pátio, identificando fragilidades e potencialidades.

O estudo do pátio escolar permite ampliar pesquisas que busquem a integração da criança com o meio, potencializando seu processo de ensino e aprendizagem. De outra forma, traz a complexidade e diversidade de funções que um pátio escolar pode caracterizar surgindo como uma parte integrante da cidade, suprimindo a carência de espaços livres de uso público, trazendo a comunidade o benefício do melhor espaço para seu uso e conforto. Este fato justifica o interesse nesses ambientes, que deste ponto de vista assumirão papéis antes atribuídas às “pracinhas do bairro”. A ocupação destes espaços está relacionada a sua capacidade de suprir e atender às necessidades de seus usuários.

Com as análises, as propostas de intervenção e levantamento de informações dos interessados, pôde-se concluir que a abertura e integração dos pátios escolares nas cidades é benéfica tanto para as escolas e comunidade, como para a cidade, criando espaços abertos de convívio e de lazer, atribuindo para o local de intervenção outro uso e ocupação do solo, tornando o bairro onde está inserido, mais agradável, trazendo qualidade vida para os usuários dessas áreas e se apropriando e requalificando um local existente sem a necessidade da criação de um novo espaço para dar mais conforto para aqueles que serão beneficiados diretamente pela abertura dos pátios escolares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCGIS. Software. Disponível em <<http://www.esri.com/software/arcgis/index.html>> Acesso em 08 de Agosto 2016.
- AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. TÂNGARI, Vera Regina (organizadores). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ, 2011. 203 p. (Coleção PROARQ).
- GONÇALVES F; FLORES L. **Espaços livres em escolas. Suas funções pedagógicas, sociais e ambientais**. São Paulo: FAUUSP, 2007. Relatório Final de Iniciação científica.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo.
- GOOGLE. Google Earth website. Disponível em < <http://earth.google.com/> > Acesso em 14 de Setembro 2016.
- LAMAS, 1998, apud MARTINS V. et al. **Morfologia Urbana e desenho da cidade** apud **Observando a qualidade do lugar do pátio escolar: E.M. Estados Unidos e E.M. Gonçalves Dias**. In: \_\_\_\_\_. O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: Uso, forma e apropriação. Rio de Janeiro: Faperj, 2011, pg 122-143.
- MASCARÓ, Juan José; OLIVEIRA, Lucimara Albieri; **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer**. Porto Alegre, 2007.
- RAMOS, Larissa Leticia Andara; JESUS, Luciana Aparecida Netto de Jesus; RAMOS, Suzany Rangel; **Áreas livres de uso público e áreas verdes do município de Vila Velha –ES: Um estudo sobre a Regional 01 –Grande Centro**. Espírito Santo, 2016.
- SANOFF, H. **School Building Assessment Methods**. Washington, DC: National Clearinghouse for Educational Facilities.1994
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA – SBAU. **Carta de Londrina e Ibiporã**. **Boletim Informativo**, v.3, n.5, p.3, 1996.

## AGRADECIMENTOS

As autoras deste trabalho, pertencentes ao grupo de pesquisa Paisagem Urbana e Inclusão, do Núcleo de Estudos e Práticas (NEP) da Universidade de Vila Velha (UVV), agradecem à Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP) e a Universidade Vila Velha pelo apoio recebido.